

Clube de Sonhadores e Aspirantes a Sonhadores

© Texto Isabel Gonçalves

© Ilustração e Design Cátia Vide

Revisão de texto Marta Silva

Tipografia Open Sans e Plume

Impressão Norprint

1.ª edição setembro 2022

ISBN 978-989-53748-2-3

Depósito Legal 503181/22

Edição Trinta Por Uma Linha

www.trintaporumalinha.com

Porto

Reservados todos os direitos.

Esta edição não pode ser reproduzida nem transmitida,
no todo ou em parte, sem prévia autorização da editora.



TRINTA POR UMA LINHA

Clube de Sonhadores e Aspirantes a Sonhadores

Texto Isabel Gonçalves

Ilustração Cátia Vide

Livro interdito a indivíduos externos a este clube!
Se não pertences ao *Clube de Sonhadores*
e *Aspirantes a Sonhadores*, este livro não é para ti.

Queres saber mais sobre este clube?
Consulta a página 28 deste livro.



Se estás a ler esta página, significa que pertences ao clube.
Contudo, devo alertar-te para o seguinte:

Se não gostas de ler – porque achas que é aborrecido, ou porque ainda não sabes ler com desenvoltura, ou por outro motivo qualquer – lê apenas as histórias que começam nas páginas 8 e 20 (têm menos texto e as letras são maiores).

Tu decides.

O ambiente estava escuro – somente uma luz muito ténue insidia sobre um pano negro que cobria uma mesa de plástico. Ao lado, outro tecido preto tapava algo com forma paralelepipedal. Com roupas escuras e acorçado atrás da mesa, o pai mexia em alguma coisa que produzia discretos ruídos.

As crianças, sentadas numa manta, propositadamente colocada no chão para o efeito, permaneciam de olhos arregalados, sem pestanejar, para não perderem nada do que ali iria acontecer. Os adultos mostravam a mesma curiosidade e atenção.

Entretanto, chegou a mãe, também vestida de escuro. Sentou-se e começou a contar a história, dando voz ao narrador. Simultaneamente, o pai movia várias figuras – coladas em cartão para ganharem rijeza. E ia completando a narrativa, encarnando as personagens com expressividade e sem se enganar.

Era uma vez uma garrafa de água, na berma da estrada.

Um ouriço-cacheiro que por ali andava perguntou-lhe:

— Como é que vieste aqui parar?

— Um menino bebeu a minha água e atirou-me pela janela do carro.

— Mas não podes estar aqui! **Vai embora!**

Ao ouvir tais palavras, a garrafa foi rolando, rolando... até parar num pinhal.

Subitamente, uma pinha interrogou-a:

— Como é que vieste aqui parar?

— Um menino bebeu a minha água, atirou-me pela janela do carro e caí na berma da estrada. Depois, fui rolando, rolando... e vim cá parar.

— Mas não podes estar aqui! **Vai embora!**

Entretanto, levantou-se um vento forte... cada vez mais forte... mais e mais forte... e a garrafa foi levada até um pomar.

Ainda não estava recomposta do susto, quando ouviu um som muito suave.

Era uma maçã vermelha, muito reluzente, que se aproximava:

— Como é que vieste aqui parar?

— Um menino bebeu a minha água, atirou-me pela janela do carro e caí na berma da estrada. Depois, fui rolando, rolando... até parar num pinhal. Entretanto, levantou-se uma ventania... e vim cá parar.

— Mas não podes estar aqui! **Vai embora!**

Muito triste e abandonada pela sua sorte, a garrafa suspirou. Nesse instante, apareceu um gato que decidiu brincar com ela. Quando deu por si, sem perceber muito bem como, estava numa horta e o felino também já a tinha abandonado.

Ali, mesmo à sua frente, com uma expressão de admiração, havia uma alface muito viçosa:

— Como é que vieste aqui parar?

— Um menino bebeu a minha água, atirou-me pela janela do carro e caí na berma da estrada. Depois, fui rolando, rolando... até parar num pinhal. Entretanto, levantou-se uma ventania que me levou a um pomar. Em seguida, um gato folgazão pôs-se a brincar comigo... e vim cá parar.

— Mas não podes estar aqui! **Vai embora!**